



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NO PUERPÉRIO PELOS ENFERMEIROS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

DAISY KELLY LANDIM LINARD

RESUMO

O puerpério é o período pelo qual o corpo da mulher passa por diversas transformações fisiológicas, a mulher passa por modificações físicas, psicológicas e sociais. Inicia-se logo após a saída da placenta, durante o parto, e dura entre 45 e 60 dias. As unidades básicas de saúde são responsáveis pela realização da atenção ao pré-natal e puerperal, assegurando a garantia da bem-estar materno e neonatal. O enfermeiro exerce um papel importante na assistência puerperal através das consultas de enfermagem, e sua atuação no âmbito domiciliar, ainda na primeira semana após o parto, possibilita a prestação de cuidados referentes à mulher e ao bebê, para prevenção das intercorrências da lactação e outras complicações do período. Logo em seguida, entre 42 e 60 dias após o parto, a mulher e o recém-nascido (RN) deverão passar por uma nova avaliação de suas condições de saúde na atenção básica. Este estudo teve como objetivo :Analisar como as intervenções de enfermagem impactam a saúde da mãe e do recém-nascido, bem como o bem-estar emocional da puérpera. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, que se caracteriza por um método que permite a busca, avaliação crítica e síntese de evidências disponíveis acerca do tema investigado. Tais considerações permitem refletir sobre o atendimento oferecido à mulher no puerpério, para que se possa aproximar o máximo possível de uma prática humanizada e de qualidade, por meio de um processo de cuidar sistemático, individual e contextualizado, requerendo efetiva comunicação entre enfermeiro e cliente, para que a mulher consiga vivenciar o puerpério de forma saudável e o apoio do enfermeiro da UBS é de extrema importância.

Palavras- Chave: consulta; modificações, puerpério.

1 INTRODUÇÃO

Entendemos, o puerpério como o período pelo qual o corpo da mulher passa por diversas transformações fisiológicas, a mulher passa por modificações físicas, psicológicas e sociais. Inicia-se logo após a saída da placenta, durante o parto, e dura entre 45 e 60 dias. O puerpério termina quando o corpo da mulher volta a ovular, fase seguida da menstruação (Brasil,2006).

As unidades básicas de saúde são responsáveis pela realização da atenção ao pré-natal e puerperal, assegurando a garantia da bem-estar materno e neonatal. A consulta puerperal é um serviço de saúde que visa avaliar a saúde da mulher e do recém-nascido, e orientar a família (Brasil,2014).

Para que, a puérpera consiga vivenciar essas mudanças é fundamental uma assistência à saúde de qualidade, considerando que tais mudanças podem levar a agravos, resultando em morbidades temporárias ou permanentes, e mesmo em mortes.

O enfermeiro exerce um papel importante na assistência puerperal através das consultas de enfermagem, e sua atuação no âmbito domiciliar, ainda na primeira semana após o parto, possibilita a prestação de cuidados referentes à mulher e ao bebê, para prevenção das intercorrências da lactação e outras complicações do período. logo em seguida, entre 42 e 60 dias após o parto, a mulher e o recém-nascido (RN) deverão passar por uma nova avaliação de suas condições de saúde na atenção básica (Parada,2008).

A assistência puerperal, permite verificar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido, avaliar e apoiar o aleitamento materno, orientar o planejamento familiar, identificar situações de risco ou intercorrências e conduzi-las, avaliar a interação da mãe com o recém-nascido (RN) e, ainda, complementar ou realizar ações não executadas no pré-natal (Santos *et al.*,2000).

É de relevância, que a puérpera tenha acesso a uma assistência qualificada, na qual seja possível compartilhar as ansiedades e esclarecer as dúvidas para amadurecimento e resposta à nova etapa de sua vida (Guerreiro *et al.*, 2014).

Observam-se que temos limitações para o fornecimento deste atendimento realizado pelos enfermeiros na atenção primária. Essas dificuldades decorrem, principalmente, da falta de recursos humanos e materiais, dentre outros, acarretando sérios obstáculos à implantação de ações de enfermagem embasadas por princípios de qualidade, nos diversos serviços de atenção à mulher, ocasionando sobrecarga de atividades refletida em uma assistência à mulher que não corresponde às suas expectativas e necessidades

Em face desse contexto, este estudo teve como objetivo :Analisar como as intervenções de enfermagem impactam a saúde da mãe e do recém-nascido, bem como o bem-estar emocional da puérpera.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, que se caracteriza por um método que permite a busca, avaliação crítica e síntese de evidências disponíveis acerca do tema investigado, em seu produto se constitui do estado atual do conhecimento, implementação de intervenções e identificação de lacunas que norteiam o desenvolvimento de outros estudos.

As etapas operacionais da revisão integrativa são: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência à mulher e ao recém-nascido (RN) no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal. A primeira consulta puerperal da mulher e a primeira consulta do recém-nascido ao serviço de saúde ou a visita domiciliar na primeira semana após a alta do bebê, de 7 a 10 dias após o parto, deve ser incentivado desde o pré-natal, na maternidade e pelos agentes comunitários de saúde na visita domiciliar, assim como o retorno da mãe e filho no puerpério tardio, que se estabelece do 10º ao 42º dia (Brasil,2006).

A avaliação puerperal tardia, ou revisão de parto, deve acontecer até o 42º dia. As ações executadas durante as consultas puerperais são parâmetros que informam sobre a qualidade da assistência prestada às usuárias. Durante sua realização, o enfermeiro deve abordar os aspectos emocionais e físicos da puérpera, bem como realizar ações educativas com o objetivo de esclarecer as principais dúvidas a respeito do cuidado de si e com o recém-nascido (Santos *et al.*, 2000).

As consultas de enfermagem para as puérperas devem abranger:

- Avaliação da Saúde da Mãe e do Bebê: Monitoramento de sinais vitais, recuperação pós-parto e alimentação;
- Orientação e Educação: Fornecer informações sobre cuidados com o recém-nascido, amamentação, e saúde mental;
- Apoio Emocional: Identificação de sinais de depressão pós-parto e apoio psicológico;
- Promoção do Autocuidado: Incentivar práticas que favoreçam a recuperação física e emocional da mãe;
- A consulta puerperal de enfermagem permite que o enfermeiro forneça cuidados referentes à mulher e ao bebê. Faz-se necessário a participação tanto das puérperas como do enfermeiro em uma troca de informações e experiências, pois a maioria das puérperas sente-se insegura com relação aos cuidados consigo e com o bebê, além de questões relativas ao aleitamento materno (Guerreiro *et al.*, 2014).
- Alguns desafios são vivenciados pelos enfermeiros que limitam a assistência de enfermagem de qualidade, tais como:
- Recursos Limitados: Dificuldades em acessar materiais e equipamentos necessários para um atendimento eficaz;
- Carga de Trabalho: Altos níveis de estresse e sobrecarga de trabalho, que podem impactar a qualidade do atendimento;
- Falta de Formação Continuada: Necessidade de atualização constante sobre as melhores práticas e novos protocolos;
- Apoio Interdisciplinar: Importância da colaboração com outros profissionais de saúde, que nem sempre é garantida;

Os enfermeiros podem minimizar o desgaste emocional da mãe ao encorajá-la a expor os seus sentimentos e demonstrar paciência e compreensão com ela e sua família, com isso evitamos a depressão pós-parto ou baby-blues (Guerreiro *et al.*, 2014).

A patologia da depressão pós-parto é uma condição que se caracteriza por uma profunda tristeza, desespero e falta de esperança que ocorre logo após o parto. É um transtorno que pode afetar o vínculo entre a mãe e o bebê, e que pode ter consequências para ambos. Alguns dos sintomas da depressão pós-parto são: tristeza intensa, desesperança, choro frequente, sentimento de desamparo, desânimo, dificuldade para se concentrar, Irritabilidade, Mudanças rápidas de humor (Ricci, 2008).

A condição do baby blues, também conhecido como tristeza puerperal, é um transtorno emocional que ocorre após o parto e é caracterizado por sintomas leves e passageiros: choro fácil, irritabilidade, fragilidade emocional, ansiedade, dificuldade para dormir, sensação de sobrecarga, alteração de humor (Ricci, 2008).

Nas duas condições quando detectados pelo enfermeiro, é importante que esse consiga ligar os pontos das redes de atenção em saúde para que a puérpera tenha a longitudinalidade do cuidado.

4 CONCLUSÃO

Tais considerações permitem refletir sobre o atendimento oferecido à mulher no puerpério, para que se possa aproximar o máximo possível de uma prática humanizada e de qualidade, por meio de um processo de cuidar sistemático, individual e contextualizado, requerendo efetiva comunicação entre enfermeiro e cliente

Reafirmamos a importância do papel da enfermagem no puerpério e a necessidade de abordar os desafios identificados. A consulta puerperal deve ser considerada um espaço em que ocorra a troca de experiências entre os profissionais e as usuárias, havendo, assim, valorização dos conhecimentos populares, que devam ser adequados aos conhecimentos científicos dos profissionais. Nos espaços de rodas de conversas e grupos, podem-se encontrar troca de experiências entre as próprias usuárias, apenas com os depoimentos das histórias de vida de cada participante.

A atenção a puérpera deve suprir as necessidades de saúde da mulher, sendo ainda necessário o olhar integral e holístico, abordando principalmente os aspectos emocionais dos sujeitos em questão.

Sugerimos a educação em saúde como ferramenta importante no cuidado promovido à puérpera, sendo uma das estratégias primordial de promoção da saúde ofertada pela equipe da UBS do território que está inserida a mulher, principalmente o enfermeiro.

Concluimos, que a assistência puerperal ainda possui muitos desafios a serem superados para se tornar consolidada no serviço de atenção básica, voltada para o acompanhamento da mulher nos aspectos físicos e psicológicos, necessitando de maior reconhecimento e valorização por parte dos profissionais enfermeiros acerca da importância do período.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).

GUERREIRO, E. M. et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 67, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140001>. Acesso em: 20/01/25.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Promovendo o aleitamento materno. 2. ed., rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos Humaniza SUS: humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 jun. 2011.

PARADA, C. M. G. Avaliação da assistência pré-natal e puerperal desenvolvida em região do interior do Estado de São Paulo em 2005. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 8,

n. 1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292008000100013>. Acesso em: 25/01/25.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SANTOS, S. R. et al. Avaliação da assistência à saúde da mulher e da criança em localidade urbana da região Sudeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 34, n. 3, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000300009>. Acesso em: 20/01/25.

SILVA, A. B. et al. Cuidados prestados à mulher na visita domiciliar da “Primeira Semana de Saúde Integral”. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>. Acesso em: 20/01/2025.